



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA**

CAMPUS SANTO AMARO

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

DANIELA FERREIRA CARVALHO

JULIANA ROCHA DE SALES

LÍVIA PEREIRA MOURA

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA FEIRA LIVRE
DE SANTO AMARO (BA): MEDIDAS PREVENTIVAS**

Santo Amaro

2025

DANIELA FERREIRA CARVALHO

JULIANA ROCHA DE SALES

LÍVIA PEREIRA MOURA

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA FEIRA LIVRE
DE SANTO AMARO (BA): MEDIDAS PREVENTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Instituto Federal da
Bahia

- *Campus* Santo Amaro, como
requisito para obtenção do grau de
Técnico em Segurança do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Veimrober
Júnior

Co-Orientadora: Profa. Ma. Évelen da
Paixão Santana

Santo Amaro

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C331 Carvalho, Daniela Ferreira

Levantamento dos riscos ocupacionais da feira livre de Santo Amaro (BA): medidas preventivas / Daniela Ferreira de Carvalho. – Santo Amaro: IFBA, 2025.
38 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Aderito dos Anjos Veimrober Junior
Coorientadora: Profa. Ma. Évelen da Paixão Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Segurança do Trabalho) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Santo Amaro, 2025.

1. Segurança do trabalho. 2. Higiene do trabalho. 3. Doenças profissionais. 4. Feiras livres. 5. Feirantes. 6. Acidentes - Prevenção. I. Sales, Juliana Rocha de. II. Moura, Lívia Pereira. III. Veimrober Junior, Lúcio Aderito dos Anjos (Orientador). IV. Santana, Évelen da Paixão (Coorientadora). V. Instituto Federal da Bahia. VI. Título.

CDU 331.4

Elaborado por Reginaldo Pereira Pascoal Junior – CRB-5/1470
Sistema Integrado de Bibliotecas – Instituto Federal da Bahia (SIB-IFBA)
Biblioteca IFBA Campus Santo Amaro

RESUMO

As condições de trabalho nas feiras livres expõem os feirantes a diversos riscos, como sol intenso, levantamento de peso, posturas inadequadas, contato com agentes químicos e biológicos, além do estresse causado por longas jornadas de trabalho e instabilidade financeira. Diante desse cenário, torna-se essencial o levantamento dos riscos ocupacionais e doenças associadas à atividade, visando subsidiar políticas públicas e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores. A pesquisa foi fundamentada em revisão bibliográfica e na aplicação de questionário aos feirantes de Santo Amaro (BA), este último instrumento possibilitou identificar o perfil dos trabalhadores, suas rotinas, associação das doenças com a execução do seu trabalho e percepção de riscos laborais. Participaram da pesquisa trinta feirantes e os resultados mostraram que os riscos ocupacionais mais identificados por esses trabalhadores são os acidentes de trajeto e com objetos perfurocortantes, entretanto, nenhum trabalhador afirmou utilizar EPI. Ansiedade, estresse e dores na coluna são os problemas de saúde relacionados ao trabalho mais citados pelos feirantes. A multiplicidade de funções desempenhadas e as dificuldades enfrentadas reforçam a importância de pesquisas sobre segurança do trabalho nesse contexto, assim, o estudo contribui para a promoção da saúde, bem-estar e fortalecimento da organização da feira, tornando o ambiente mais seguro.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho, Saúde, Feirante, Trabalhador

ABSTRACT

Working conditions at street markets expose vendors to various risks, such as intense sunlight, heavy lifting, awkward postures, contact with chemical and biological agents, as well as the stress caused by long working hours and financial instability. Given this scenario, it is essential to assess occupational risks and illnesses associated with the activity, aiming to inform public policies and improve the quality of life of these workers. The research was based on a literature review and a questionnaire administered to vendors in Santo Amaro, Bahia. The latter instrument allowed us to identify the workers' profile, their routines, the association of illnesses with their work, and their perception of workplace risks. Thirty vendors participated in the survey, and the results showed that the occupational risks most identified by these workers are commuting accidents and accidents with sharp objects. However, none of the workers reported using PPE. Anxiety, stress, and back pain are the work-related health problems most frequently cited by vendors. The multiplicity of functions performed and the difficulties faced reinforce the importance of research on occupational safety in this context. Thus, the study contributes to the promotion of health, well-being and strengthening the organization of the fair, making the environment safer.

Keywords: Occupational Safety, Health, Market Vendor, Worker

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

EPI - Equipamento de Proteção Individual

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

NR - Norma Regulamentadora

PCMSO - Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Sexo dos feirantes analisados	18
FIGURA 2 - Proporção de feirantes que trabalham sozinho.....	20
FIGURA 3 - Percentual de busca por atendimento médico decorrente de problemas no trabalho.....	21
FIGURA 4 - Acidentes de trabalho.....	22
FIGURA 5 - Risco ergonômico por postura inadequada.....	24
FIGURA 6 - Risco ergonômico por esforço físico... ..	24
FIGURA 7 - Acúmulo de lixo no perímetro da feira livre de Santo Amaro... ..	25
FIGURA 8 - Manipulação de carnes em superfície improvisada.....	26
FIGURA 9 - Infraestrutura inadequada da feira livre de Santo Amaro.....	27
FIGURAS 10 e 11 - Condições sanitárias e de conforto inadequadas.....	28
FIGURA 12 - Exposição de alimento e indicação de carga excessiva.....	29
FIGURA 13 - Risco ergonômico por postura inadequada e risco biológico pelo contato entre animais, alimentos e pessoas.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Riscos ocupacionais identificados na feira livre de Santo Amaro (BA).....	30
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. JUSTIFICATIVA	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 O AMBIENTE DA FEIRA LIVRE E O FEIRANTE.....	11
2.2 RISCOS LABORAIS PRESENTES NAS FEIRAS LIVRES	12
2.3 DOENÇAS ASSOCIADAS ÀS FEIRAS LIVRES	14
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DO TRABALHO NA FEIRA LIVRE	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - Questionário de Saúde e Trabalho na Feira Livre de Santo Amaro (BA)	38

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Santo Amaro está localizada no Recôncavo Baiano, a cerca de 80 quilômetros da capital Salvador, tendo surgido em 1557 e elevada à categoria de cidade em 1837 (IBGE, 2025). Santo Amaro possui 56.012 habitantes (IBGE, 2022) e apresenta uma importante feira livre na margem do rio Subaé, Nos dias atuais, a feira livre de Santo Amaro acontece de segunda á sábado e continua sendo vital para o abastecimento da cidade e municípios vizinhos. Segundo Santos (2021), a feira se estende por diversas ruas do centro histórico, atraindo moradores, turistas e estudiosos da cultura popular.

A cidade surgiu como um ponto de escoamento da produção agrícola e do açúcar, além de ser um entreposto importante entre o interior e o litoral baiano. A feira livre começou de forma espontânea, quando pequenos produtores, pescadores e artesãos passaram a se reunir periodicamente no centro da cidade para trocar e vender seus produtos. Além do aspecto econômico, a feira livre também é um espaço de expressão cultural popular, sendo comum encontrar rodas de capoeira, samba de roda, e manifestações religiosas como o candomblé e o catolicismo popular. A feira é, até hoje, um ponto de resistência e afirmação da identidade afro-baiana (SANTOS, 2021).

A feira livre é um espaço tradicional de comércio, geralmente realizado ao ar livre, onde pequenos produtores, comerciantes e artesãos vendem diretamente ao consumidor. A feira é um ambiente de movimento culturalmente rico, repleto de cores, essências e sabores. Segundo Morel, Rezende e Sette (2015, p. 44):

Algumas peculiaridades fazem das feiras livres um ambiente de comercialização singular, que atrai milhares de consumidores até os dias de hoje. Dentre elas, a oferta de produtos diferenciados (produzidos de maneira artesanal e em pequena escala) e as relações de amizade e confiança estabelecidas entre vendedores e compradores ao longo do tradicional ato de “fazer a feira”.

As feiras livres possuem um papel na economia e na cultura das cidades, proporcionando acesso a produtos frescos e promovendo o empreendedorismo. No entanto, os trabalhadores desse setor estão expostos a diversas condições que

podem impactar na sua saúde, resultando em doenças ocupacionais.

As condições de trabalho nas feiras livres frequentemente expõem os feirantes a situações de risco que podem levar ao desenvolvimento de diversas doenças, pois o ambiente de trabalho nas feiras livres apresenta desafios específicos, como exposição prolongada ao sol, levantamento de peso excessivo, posturas inadequadas, contato com produtos químicos e biológicos, além do estresse decorrente da instabilidade financeira e das longas jornadas de trabalho (PEREIRA, 2015).

Este estudo tem como objetivo levantar as principais doenças ocupacionais que afetam os trabalhadores da feira livre de Santo Amaro, identificando os riscos envolvidos e propondo medidas preventivas para melhorar as condições de trabalho desses trabalhadores. A pesquisa se baseia no levantamento das doenças, a partir da aplicação de questionário, e na revisão bibliográfica sobre o tema para contribuir na formulação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde ocupacional na feira livre.

Para realizar o levantamento das doenças que afetam os trabalhadores de Santo Amaro, associando-as com os riscos ocupacionais, foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisa: a) Quais doenças estão associadas ao trabalhador da feira livre de Santo Amaro? b) Quais riscos ocupacionais presentes nessa feira livre estão relacionados ao surgimento de doenças nos seus trabalhadores?

A partir do estabelecimento do objetivo geral e das questões de pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar e analisar a ocorrência de doenças que afetam o trabalhador da feira livre de Santo Amaro; Realizar uma análise dos riscos ocupacionais presentes na feira com base em observações do âmbito da Segurança do Trabalho; Propor medidas de prevenção de riscos para os trabalhadores da feira livre.

As feiras livres representam um importante setor da economia informal, empregando milhares de trabalhadores que desempenham suas atividades em condições muitas vezes difíceis. O levantamento das doenças ocupacionais nesse ambiente se justifica pelas condições de trabalho precárias, os riscos ergonômicos e físicos, exposição a agentes químicos e biológicos, impacto na saúde mental, falta de assistência e políticas, entre outros. Por ser uma atividade informal, o trabalho

na feira não exige escolaridade. Sendo assim, pessoas de qualquer faixa etária podem virar feirantes. Além disso, boa parte dos feirantes de Santo Amaro trabalha com sua própria família, evidenciando um aspecto intergeracional da prática.

1.1. JUSTIFICATIVA

Diante do acima exposto, realizar o levantamento dos riscos laborais e doenças que afetam os feirantes é, portanto, importante para compreender a realidade da categoria, propor políticas públicas eficazes e garantir melhores condições de trabalho para esses feirantes, promovendo saúde e bem-estar no ambiente das feiras livres. Além disso, ao analisar os principais agravos à saúde dos feirantes, esse estudo visa não apenas compreender os impactos dessas doenças, mas também propor medidas preventivas que possam melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores. A pesquisa se justifica, também, pela escassez de estudos específicos sobre os feirantes, destacando a necessidade de ações de saúde ocupacional voltadas para esse grupo profissional.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O AMBIENTE DA FEIRA LIVRE E O FEIRANTE

A feira livre é um ambiente que está submetido a legislações que regulamentam o seu funcionamento. Segundo Coutinho (2006), no geral, as leis estão no âmbito do poder municipal e tratam sobre implantação, licenciamento, funcionamento, critérios de aceitação de feirantes, práticas comerciais e exigências sanitárias.

Cerca de 1.235 municípios brasileiros possuem feira livre (BRASIL, 2022). Esses dados reforçam a relevância das feiras livres como espaços de comércio e interação social em diversos municípios brasileiros, sendo fundamentais para a economia local e para o acesso da população a alimentos frescos e diversificados. A forte presença das feiras livres no Brasil também indicam a necessidade de existir regulamentações para seu funcionamento, afinal, é uma importante maneira para garantir a segurança alimentar e a organização desse tipo de comércio.

A feira livre de Santo Amaro funciona de segunda a sábado, em uma rotina muito ativa e produtiva. A criação e localização da feira não foi planejada pela prefeitura, pelo contrário, ocorreu de maneira espontânea ao longo dos anos a partir do estabelecimento de barracas às margens do rio Subaé por parte dos vendedores. O rio, inclusive, foi muito relevante para o processo de formação histórica da cidade, pois, antigamente, serviu como uma via de transporte para moradores e comerciantes de cidades vizinhas, que transportavam suas mercadorias em pequenas embarcações (SANTOS, 2021).

Feirantes, vendedoras, ambulantes e autônomos são algumas das maneiras como podem ser definidos os trabalhadores da feira livre (PACHECO, 2009). O trabalho do feirante é, também, essencialmente informal, sendo a escolha e permanência desses trabalhadores nessa profissão um resultado da baixa escolaridade e falta de oportunidade de emprego com vínculo contratual (CSJT, 2024).

Também de acordo com Santos (2021), o trabalho do feirante exige aptidão específica como atenção, inteligência e confiança para negociar com os clientes,

além de saber fazer cálculos entre uma venda e outra, e também durante toda trajetória e coordenação para conduzir seu próprio negócio. A dinâmica da feira torna o feirante um trabalhador autônomo, que se responsabiliza pelo processo e resultado de suas vendas. Portanto, a coerência e o conhecimento é desenrolado durante sua trajetória de vendas, tornando-os habilidosos no ato de pesquisar, selecionar, comprar, armazenar, apresentar visualmente e verbalmente os seus produtos e enfim, vender.

A feira livre é ainda um ambiente que apresenta uma dinâmica em que “a palavra ainda prevalece mais do que o código de barras de um produto, pois é no grito do feirante ou na pechincha dos consumidores que as feiras vêm sobrevivendo ao avanço dos supermercados” (SILVEIRA *et al.*, 2017, p. 2.)

2.2 RISCOS LABORAIS PRESENTES NAS FEIRAS LIVRES

Os feirantes enfrentam diversos fatores de risco laborais, incluindo exposição a variações climáticas, longas jornadas de trabalho e a ausência de dispositivos e mecanismos básicos de proteção. Esses processos estão diretamente ligados a riscos, acidentes e adoecimentos, influenciados por fatores como gênero e qualidade de vida no ambiente laboral. Esses riscos se manifestam por meio dos agentes de risco, que só podem ser identificados quando analisados no contexto do próprio trabalho, considerando as transformações ocorridas e a forma como os trabalhadores executam suas atividades.

Ao analisar feirantes de Cuiabá (MT), Esperança (2016) identificou que eles estão sujeitos aos riscos ergonômicos, físicos, riscos de acidente de trajeto, riscos químicos a partir da manipulação de alimentos contaminados e riscos biológicos. Montelo, Martins e Teixeira (2011), ainda apontam sobre o perigo de acidentes por causa de instalações elétricas inadequadas.

Acerca dos riscos ergonômicos, Reis *et al.* (2024) apontam que os feirantes trabalham por muitas horas, começando bem cedo na madrugada e indo até o fim da tarde. Essas jornadas longas exigem muito esforço físico, o que pode prejudicar a saúde deles. Além disso, a falta de equipamentos adequados e de cuidados ergonômicos piora a situação, podendo causar dores, problemas musculares e

cansaço físico e mental. Com o tempo, tudo isso pode levar ao esgotamento, dificultando que eles continuem trabalhando normalmente.

Quanto aos riscos biológicos, os feirantes também estão expostos ao risco de contaminação quando os alimentos ficam sem proteção, como no caso da melancia aberta. Animais como ratos, cachorros e insetos, como moscas e baratas, também representam uma ameaça, pois podem transmitir doenças como raiva e leptospirose. Vale destacar que houve um relato de um feirante que morreu por causa da leptospirose, mostrando a gravidade do problema (ALMEIDA; PENA, 2011).

Condições de higiene e estrutura física inadequadas, bem como o precário conhecimento dos feirantes sobre as boas práticas de manipulação e comercialização de alimentos, podem representar riscos à saúde pública pela veiculação de doenças transmitidas por alimentos, tornando necessário a adoção de medidas de proteção à saúde dos consumidores (ALMEIDA, 2010).

Ainda segundo Almeida e Pena (2011), por falta de orientação e conhecimento, os feirantes também se expõem a riscos ao lidarem com produtos químicos, como os agrotóxicos, que podem se acumular no corpo ou até causar efeitos desconhecidos. Eles podem se contaminar ao manipular ou consumir alimentos que tenham resíduos desses produtos.

Quanto aos riscos físicos, os feirantes também estão expostos às condições de radiação solar, frio e umidade intensa. Em pesquisa realizada por Esperança (2016), esses trabalhadores relataram dificuldade para trabalhar sob chuva, pois ficam molhados e o movimento da feira reduz, e sob frio, porque, ao mexerem com água, a sensação térmica é menor. Já Almeida (2010) observou que o uso de EPI nesses períodos não ocorre de maneira adequada.

Como reflexo da precarização, temos o aumento dos acidentes laborais, das doenças ocupacionais e do desgaste biopsicossociais dos trabalhadores de modo geral e, para alguns grupos considerados autônomos ou não vinculados ao trabalho formal, o ganho econômico vem acompanhado de total ausência de garantias trabalhistas, aumentando o sofrimento para a sobrevivência (ESPERANÇA, 2016).

A segurança, a higiene e a saúde no trabalho devem estar vinculadas a todos os ramos de atividades, entre eles, o cooperativismo e o trabalho informal, com o objetivo de prevenir acidentes, promover a saúde e manter a integridade do

trabalhador, por meio de monitoramento ou eliminação dos riscos ambientais e pela observância das normas de segurança do trabalho (ESPERANÇA, 2016).

Os fatores de risco que sobrecarregam a saúde dos trabalhadores podem se transformar em situações perigosas quando não são eliminados, resultando em acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e acidentes de trajeto. Esses impactos não afetam apenas os trabalhadores, mas também suas famílias, a sociedade e o meio ambiente. Tais riscos têm origem na forma como os processos de trabalho são organizados, sendo influenciados por aspectos sociais, tecnológicos e de saúde. Por isso, é fundamental que haja uma vigilância constante por parte dos trabalhadores, da população e do Estado, com o objetivo de identificar e eliminar esses riscos, promovendo a saúde no ambiente de trabalho (PIGNATI; MACIEL; RIGOTTO apud ESPERANÇA, 2016).

2.3 DOENÇAS ASSOCIADAS ÀS FEIRAS LIVRES

A feira livre de Santo Amaro possui um ordenamento com pontos de venda que expõem materiais diversos, sem padronização, e que ocupam o logradouro público. O lixo é descartado a céu aberto, criando focos de doenças e obstrução da rede pluvial, ademais, a feira apresenta poucas lixeiras e os feirantes ainda dividem os espaços com animais (ALMEIDA, 2010). É possível, portanto, afirmar que os feirantes estão submetidos a condições precárias de trabalho, assim como as condições de higiene e conservação dos alimentos são inadequadas (ALMEIDA, 2010).

Sobre a susceptibilidade de contaminação dos alimentos de origem animal e seus produtos derivados no ambiente da feira livre, Lundgren *et al.* (2009, p.113) afirmou que nas feiras livres eles

ficam expostos sob condições insalubres, sujeitos à ações diretas dos microrganismos patogênicos ou não, provenientes da contaminação do ambiente e poluição ambiental, como também de insetos, quando não estão adequadamente acondicionados ou embalados.

De acordo com Silva, Santos e Teotonio (2023), as feiras livres são locais que possuem situações favoráveis para a proliferação de microrganismos e, como a feira livre de Santo Amaro apresenta um abastecimento de água precário (ALMEIDA, 2010), há um cenário favorável para a disseminação de doenças.

Devido à grande circulação de pessoas e ao manuseio de alimentos e produtos de origem animal, feiras livres podem ser ambientes propensos à transmissão de doenças infecciosas, dermatológicas e respiratórias, virais ou bacterianas, incluindo a leptospirose (PEREIRA, 2015). A mesma autora ainda especifica que “a exposição à poeira resultante das fezes de aves e seus movimentos torna-se visível como risco na feira” (PEREIRA, 2015, p. 40).

Segundo Esperança (2016), entre as doenças mais comuns que acometem os feirantes estão as lesões musculoesqueléticas, como dores nas costas e articulações, doenças respiratórias devido à poeira e produtos químicos, como asma, rinite alérgica e até doenças pulmonares mais graves, como a bronquite.

Há ainda o desenvolvimento de doenças dermatológicas pela manipulação de alimentos frescos, produtos de limpeza, exposição ao sol e contato com água de enchentes, sem proteção adequada. Entre os principais problemas estão irritações na pele, queimaduras solares, micoses e dermatites alérgicas. A exposição contínua ao sol, especialmente em horários de pico, agrava esses problemas (ESPERANÇA, 2016).

O fato do feirante manipular alimentos provenientes da agricultura convencional, ainda é possível associar o risco químico pelo contato com substâncias agroquímicas ao surgimento de doenças. Segundo Gonçalves (2017), o contato com agrotóxicos pode causar doenças, tais como relacionadas ao sistema imunológico, questões genéticas, malformações presentes desde o nascimento, câncer, dificuldades no sistema reprodutivo, alterações hormonais, além de problemas na pele, nos olhos e reações alérgicas.

Na feira livre, a exposição a níveis altos e constantes de ruído também pode levar a dores de cabeça, estresse, problemas emocionais como irritação e dificuldade de concentração, além de aumentar a pressão arterial e causar doenças, incluindo a perda auditiva causada pelo barulho (MONTELO, MARTINS E TEIXEIRA, 2011). Sobre problemas de saúde mental, Esperança (2016), ainda acrescenta o estresse devido às longas jornadas de trabalho.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado para entender melhor a realidade dos feirantes, incluindo suas dificuldades, ocorrência de doenças associadas ao seu trabalho, desafios e contribuições para a comunidade. A realização dessa pesquisa pode ajudar a valorizar o trabalho deles, identificar possibilidades de melhorias nas condições de trabalho e fortalecer a importância do comércio local. Além disso, o tema pode trazer percepções importantes para promover políticas públicas mais justas e eficientes.

A pesquisa foi iniciada com a realização de uma revisão bibliográfica pelo Google Acadêmico, para tanto, foram consultados diversos materiais, como livros, artigos científicos e obras acadêmicas que abordam a realidade, os desafios e a importância do trabalho desses profissionais. A partir dessa plataforma foi possível encontrar estudos essenciais para fundamentar o trabalho de forma sólida e confiável.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes termos de busca para a pesquisa: “feira livre”, “feirante”, “comércio local”, “riscos ocupacionais”, “doenças” e “Santo Amaro”. Além disso, buscou-se compreender alguns conceitos norteadores, como "economia informal" e "cultura popular". Tais leituras nos permitiu compreender melhor o contexto em que os feirantes atuam, além de identificar riscos laborais e possíveis melhorias para suas condições de trabalho, dessa forma, seria possível contribuir para a valorização desse trabalhador.

A coleta de dados se deu pela aplicação de questionário para trabalhadores do Mercado Municipal de Santo Amaro. Para essa etapa, foram executadas seis visitas entre os meses de março e abril de 2025. A seleção dos feirantes ocorreu pela amostragem aleatória simples, de maneira espontânea de acordo com a disponibilidade do trabalhador para participar da pesquisa.

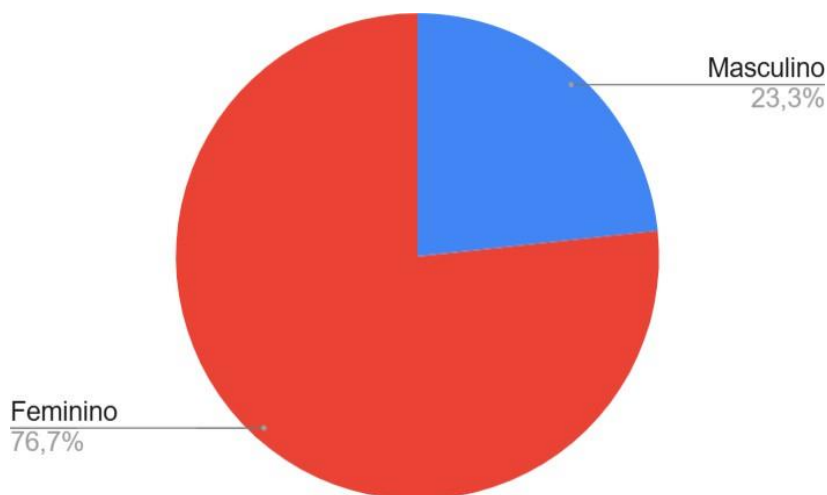
Por fim, os resultados foram organizados, interpretados e discutidos, com apoio da revisão bibliográfica, elaboração de gráficos e observação das condições de trabalho dos feirantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da discussão realizada na revisão bibliográfica, incluindo a análise do ambiente da feira livre, do feirante e dos riscos ocupacionais a que esses profissionais estão submetidos, foi possível elaborar um questionário para melhor compreender as condições de trabalho dos feirantes de Santo Amaro (BA). As respostas obtidas permitiram traçar um perfil do trabalhador, sua jornada e rotina de trabalho, percepção dos riscos laborais e fazer o levantamento das possíveis doenças que os acometem por causa da sua ocupação.

Nesta pesquisa foram coletadas respostas de 30 feirantes, sendo 76,7% mulheres e 23,3% homens (Figura 1). A faixa etária dos trabalhadores varia de 18 a 70 anos, apresentando uma média de 40 anos. Esse número revela um perfil predominantemente adulto, refletindo uma faixa etária onde já se acumula experiência consolidada, tanto no aspecto pessoal quanto profissional, sobre o comércio, os produtos e a clientela.

Figura 1 - Sexo dos feirantes analisados



Fonte: autoria própria (2025).

Na feira há, portanto, predominância de população em idade ativa, o que representa um grupo com certa disposição física, algo importante considerando as

exigências dos afazeres das feiras, que costuma envolver montagem de barracas, carregamento de mercadorias e longas jornadas de trabalho.

Quando questionados sobre a carga horária diária de trabalho, constatou-se que 100% deles trabalham mais de 12 horas por dia. Além disso, foi perguntado se realizam jornadas de trabalho prolongadas, e todos identificaram essa situação.

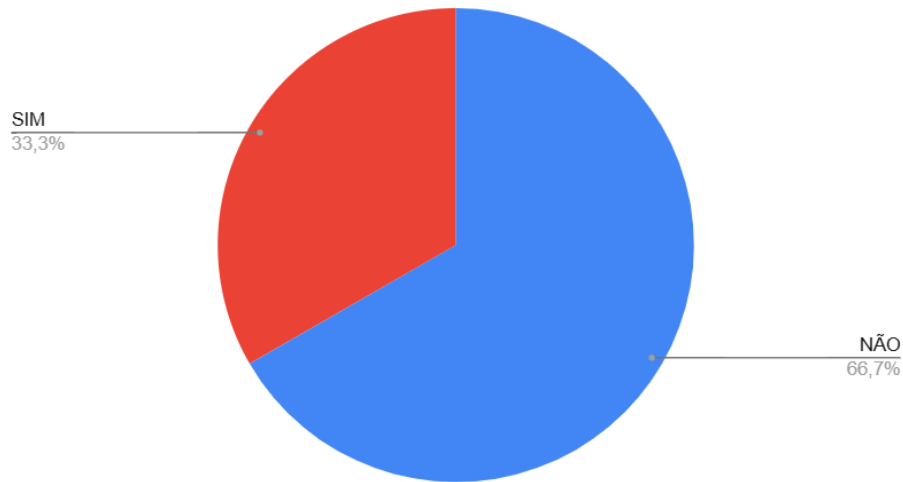
Os feirantes atuam sem vínculo empregatício formal e muitos não realizam contribuição previdenciária. Nessa situação, os direitos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) não são assegurados. Por exemplo, a CLT e Constituição Federal de 1988, nos artigos 58 e 7, respectivamente, estabelecem os limites máximos de carga horária de 8 horas diárias e 44 horas semanais (BRASIL, 1943, 1988). Na prática, isso sugere que jornadas acima de 8 horas diárias configurariam excesso.

Na feira livre de Santo Amaro, o trabalho do feirante pode variar bastante quanto à forma de organização. Quando questionados se eles trabalham sozinhos ou acompanhados, 33,3% feirantes responderam que atuam sozinhos (Figura 2), sendo responsáveis por todas as etapas da atividade: a montagem e desmontagem da barraca, o atendimento aos clientes, transporte de mercadorias, limpeza do espaço e controle financeiro. Esse modelo é comum entre os trabalhadores autônomos de menor porte, que possuem poucos recursos para contratar ajudantes ou contar com apoio familiar.

Por outro lado, 66,7% dos feirantes responderam que trabalham acompanhados, seja com familiares, amigos ou ajudantes contratados. Nesses casos, as tarefas são divididas, o que facilita a rotina e diminui a sobrecarga física e mental. O apoio de outra pessoa permite que o trabalho seja realizado de forma mais ágil, principalmente em horários de maior movimento, além de oferecer maior segurança no cuidado com as mercadorias e no atendimento ao público.

Assim, a diferença entre trabalhar sozinho ou acompanhado impacta diretamente na organização, produtividade e até na saúde do feirante. Enquanto o trabalho individual exige maior esforço e dedicação, o trabalho em dupla ou em grupo favorece a partilha das responsabilidades e torna a atividade menos exaustiva.

Figura 2 - Proporção de feirantes que trabalham sozinhos

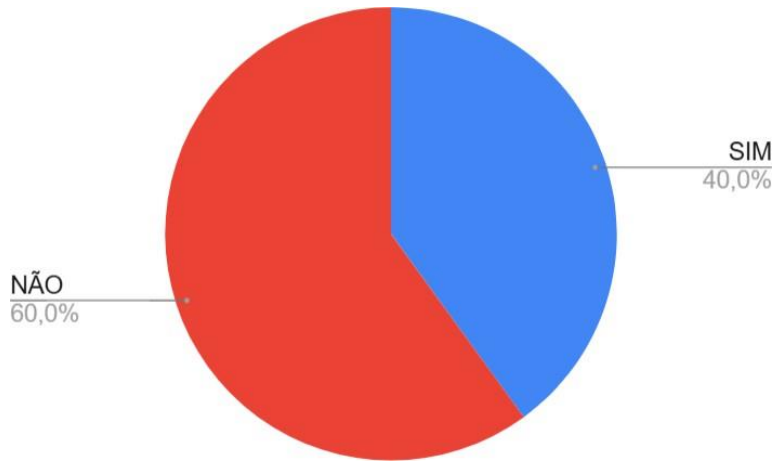


Fonte: autoria própria, 2025.

Quando questionados se já buscaram atendimento médico por causa de problemas relacionados ao trabalho na feira, 40% afirmaram que já procuraram atendimento médico e 60% negaram (Figura 3). Esse resultado pode indicar que uma parcela significativa dos feirantes enfrenta questões de saúde associadas à natureza do trabalho, como esforço físico repetitivo, longas jornadas, exposição a ruídos, calor, manuseio de mercadorias pesadas e tarefas que exigem postura estável por longos períodos. Apesar de 60% afirmarem não ter procurado atendimento, é importante notar que nem todos os problemas de saúde se manifestam de forma imediata ou levam à necessidade de atendimento médico formal. Ainda assim, o dado de 40% pode sugerir a necessidade de ações de cuidado ergonômico, pausas regulares, hidratação adequada e acesso facilitado a serviços de saúde para esses trabalhadores.

Algumas hipóteses podem ser levantadas para justificar esse cenário em que a maioria dos feirantes não buscou atendimento médico, tais como falta de tempo, precariedade de acesso aos serviços de saúde e ausência de informações. Todos esses fatores contribuem para que o cuidado com a saúde seja negligenciado. Essa situação aumenta a vulnerabilidade a problemas de coluna, distúrbios relacionados a movimentos repetitivos, estresse, hipertensão, doenças respiratórias e outros problemas associados aos ambientes com condições de higiene inadequadas (PEREIRA, 2015).

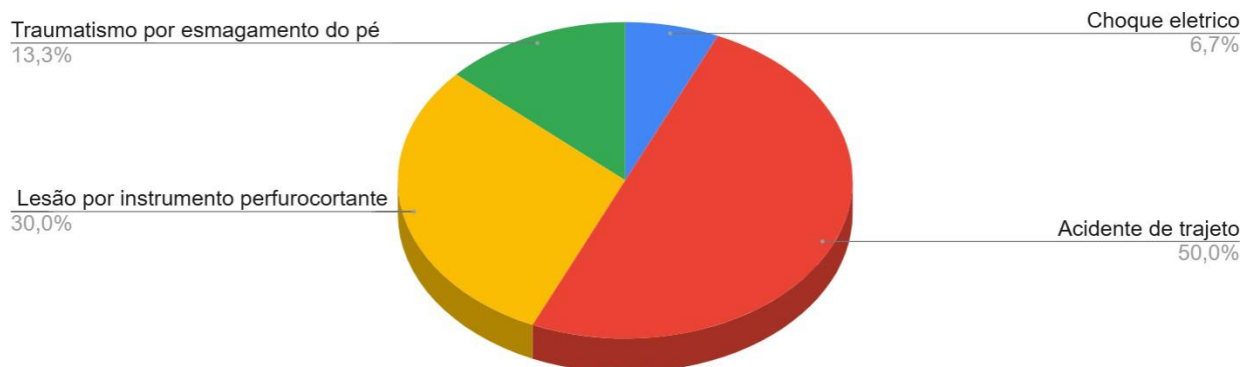
Figura 3 - Percentual de busca por atendimento médico decorrente de problemas no trabalho



Fonte: autoria própria, 2025.

A NR 01 (BRASIL, 2024) estabelece as disposições gerais sobre segurança e saúde no trabalho, definindo que é dever do empregador e do trabalhador adotar medidas para prevenir, reduzir ou eliminar riscos ocupacionais. Ela considera acidente de trabalho todo evento ocorrido no exercício da atividade profissional que provoque lesão corporal ou perturbação funcional, resultando em morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade de trabalho. Também inclui os acidentes de trajeto, ocorridos no deslocamento entre a residência e o local de trabalho ou em atividades externas relacionadas ao serviço.

No caso dos feirantes, mesmo sendo uma atividade informal, os riscos são evidentes. Em um levantamento realizado com os 30 trabalhadores, verificou-se que 50% informaram ter sido vítimas de acidentes de trajeto, ocorridos ao se deslocarem para comprar mercadorias ou no retorno dessas atividades. Já 30% se acidentaram com objetos perfurocortantes, como facas, facões e estiletes. Outros 13,3% sofreram acidentes de esmagamento no pé, provocados pela queda de objetos pesados. Além disso, 6,7% relataram ter sofrido choques elétricos durante a montagem ou utilização de equipamentos (Figura 4).

Figura 4 - Acidentes de trabalho

Fonte: autoria própria, 2025.

Esses dados evidenciam que a aplicação dos princípios da NR 01 é fundamental para os feirantes, por meio de ações como o uso de EPIs. A NR 06 trata exclusivamente sobre o uso desses equipamentos. Ela define o EPI como todo dispositivo ou produto, de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador contra riscos existentes no ambiente de trabalho (BRASIL, 2025).

Quando questionados se algum EPI é utilizado, todos os feirantes negaram. Apesar de o público dessa pesquisa ser representado por trabalhadores autônomos, a Administração Pública, representada por órgãos municipais, poderia produzir ações de conscientização em prol do uso dos EPIs, com base nas indicações pela NR 6, bem como fornecer os equipamentos.

Nos relatos desses profissionais, foi possível perceber uma insatisfação geral com as condições do ambiente de trabalho. Treze feirantes mencionaram ter sofrido com estresse e ansiedade, enquanto 10 mulheres relataram dores na coluna e problemas relacionados a movimentos repetitivos. Entre os homens, um relatou ter sido afetado por uma doença transmitida por roedores, hipertensão arterial (pressão alta) e dificuldades para dormir, como insônia, e cinco deles relataram dores na coluna.

Ainda foram indicados sintomas como dor/dormência, formigamento ou desconforto nas regiões cervical, dorsal e lombar, sendo a dor nas costas a mais citada pelos feirantes. Para este último problema de saúde, os trabalhadores relataram sentir “com frequência” ou “sempre”. Essas informações foram obtidas por meio de relatos diretos, permitindo uma compreensão mais aprofundada das condições de saúde e do bem-estar dos trabalhadores no ambiente

Apesar de nenhum feirante ter apontado a ocorrência de risco químico, foi observada a incidência de alguns fatores desse risco, pela liberação de vapores do cozimento de alimentos e do lixo, além do contato com produtos que, potencialmente, foram expostos aos agrotóxicos (ALMEIDA; PENA, 2011).

Os feirantes de Santo Amaro também estão expostos a riscos ergonômicos devido à infraestrutura precária, que obriga ao trabalhador executar seu tempo descanso e almoço em postura inadequada (Figura 5). Há ainda as demandas físicas de suas atividades, que incluem deslocamento manual de cargas pesadas (Figura 6), a permanência prolongada em pé e demais posturas inadequadas que favorecem dores lombares, fadiga e lesões musculoesqueléticas. Além disso, o ambiente insalubre e desorganizado da feira agrava o desconforto físico, intensificando os problemas ergonômicos. Estes riscos resultam tanto das condições de trabalho quanto da ausência de estrutura que minimize esforços repetitivos e posturas nocivas.

Os feirantes desempenham um papel essencial no abastecimento alimentar da população, comercializando uma grande variedade de produtos que fazem parte da base da alimentação diária. Entre os itens mais comuns estão as verduras, legumes, frutas e hortaliças, que chegam frescos das produções locais e garantem diversidade nutricional às famílias da região. Além disso, a feira também oferece mariscos e pescados, muito consumidos na culinária baiana, bem como carnes de diferentes tipos, atendendo às necessidades de variados perfis de consumidores.

A norma do Ministério do Emprego e Trabalho que estabelece as diretrizes e os requisitos para reduzir os riscos ergonômicos é a NR 17. Esta norma visa a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho (BRASIL, 2022c).

Figura 5 - Risco ergonômico por postura inadequada



Figura 6 - Risco ergonômico por esforço físico



Fonte: autoria própria, 2025.

Ao aplicar a NR 17 no ambiente da feira livre, o desenvolvimento de algumas doenças pode ser evitado, tais como distúrbios musculoesqueléticos lombalgia, dorsalgia, bursites, tendinopatias e síndrome do túnel do carpo, ligados a levantamento de caixas, empilhamento, ficar muito tempo em pé e movimentos repetitivos. Este último, ainda pode ocasionar lesões por esforço repetitivo (LER/DORT). Há ainda o desenvolvimento de problemas vasculares como varizes e edema por ficar em pé por longos períodos (BRASIL, 2022c).

Muitos trabalhadores da feira livre desempenham suas atividades sem utilizar calçados adequados (Figura 6), o que representa um sério risco à segurança do trabalho. O ambiente da feira apresenta pisos irregulares, presença de água parada, resíduos orgânicos, objetos perfurocortantes e grande circulação de pessoas, fatores que aumentam a probabilidade de escorregões, quedas, cortes, infecções e contaminações. A falta de calçados apropriados, como botas impermeáveis ou sapatos fechados, deixa os feirantes ainda mais vulneráveis a acidentes de trabalho

e doenças. Além disso, a exposição prolongada em condições insalubres, sem a proteção correta, compromete o bem-estar e a dignidade desses trabalhadores.

Durante a realização dos trabalhos de campo, também foi constatado que o ambiente apresenta resíduos da feira descartados de forma exposta e muito próximos do local de venda (Figura 7), o que atrai roedores, baratas e insetos. Essas condições indicam uma situação de higiene precária, que pode comprometer a saúde dos feirantes, pois representam riscos biológicos. As condições precárias de higiene e saneamento geram altos riscos biológicos, como proliferação de vetores e contaminação por alimentos mal armazenados.

Figura 7 - Acúmulo de lixo no perímetro da feira livre de Santo Amaro



Fonte: autoria própria, 2025.

Como apontado por Silva, Santos e Teotonio (2023), a falta de EPI e locais de higienização expõe feirantes e consumidores a doenças como infecções do trato intestinal causadas por *Escherichia coli* e *Salmonella enteritidise*. Para reduzir os riscos, são necessárias medidas de saneamento, coleta de lixo, controle de pragas e melhorias na infraestrutura sanitária. Além disso, o contato direto com carnes, peixes e outros produtos de origem animal, muitas vezes exposto sem refrigeração adequada e em superfícies improvisadas (Figura 8) aumentam a probabilidade de contaminação por bactérias, vírus e fungos. Os trabalhadores, por passarem longos períodos nesse ambiente, ficam mais expostos.

Figura 8 - Manipulação de carnes em superfície improvisada



Fonte: autoria própria, 2025.

A NR 8 define condições mínimas de segurança em edificações, mas a feira livre de Santo Amaro apresenta falhas graves: barracas improvisadas, pisos irregulares, falta de cobertura e drenagem, além da ausência de manutenção e áreas de circulação seguras (Figura 9). Esses problemas aumentam os riscos de acidentes e desabamentos, mostrando o descumprimento da norma. Para atender à legislação e proteger feirantes e consumidores, são necessários investimentos em pavimentação, coberturas resistentes e manutenção preventiva (BRASIL, 2022a).

Já a NR 21, norma que trata das atividades de trabalho ao ar livre, incluindo áreas como feiras livres, eventos e atividades de comércio ambulante, define requisitos de organização, proteção e condições de segurança e saúde para trabalhadores que atuam nesse ambiente (BRASIL, 1999). Sobre o trabalho a céu aberto, alguns pontos relevantes foram observados na feira livre de Santo Amaro, como insolação excessiva, calor, frio, umidade e vento.

Figura 9 - Infraestrutura inadequada da feira livre de Santo Amaro



Fonte: autoria própria, 2025.

Outra norma relevante que poderia ser implementada na feira de livre de Santo Amaro é a NR NR 10, referente à segurança em instalações e serviços em eletricidade, que estabelece regras para proteger a saúde e a integridade de quem trabalha com eletricidade.

Na feira livre, essa norma é relevante devido à presença de iluminação, equipamentos elétricos e instalações temporárias. Os feirantes frequentemente utilizam extensões, lâmpadas e equipamentos para conservar alimentos, o que pode gerar riscos como choques elétricos, curtos-circuitos e incêndios. A NR 10 recomenda medidas preventivas, como: manter instalações aterradas e protegidas, usar equipamentos em bom estado, evitar extensões improvisadas, capacitar os trabalhadores sobre riscos elétricos e instalar dispositivos de proteção como disjuntores.

A NR 24 estabelece condições mínimas de higiene e conforto nos locais de trabalho, mas sua aplicação na feira livre de Santo Amaro enfrenta grandes

dificuldades. O espaço apresenta infraestrutura precária, sem sanitários adequados, (Figuras 10 e 11) abastecimento regular de água, áreas para refeição e descanso, além de problemas com lixo acumulado, insetos, piso irregular e riscos de acidentes. Como a maioria dos feirantes é autônoma, a aplicação direta da norma é limitada, cabendo ao poder público garantir condições básicas de saneamento, limpeza e segurança. Há um claro descompasso entre a legislação e a realidade, exigindo investimentos, políticas públicas e fiscalização para melhorar a situação (BRASIL, 2019).

Figuras 10 e 11 - Condições sanitárias e de conforto inadequadas



Fonte: autoria própria, 2025.

A exposição inadequada de alimentos e o manuseio de cargas excessivas, como sacos de farinha, representam riscos significativos à saúde dos trabalhadores e consumidores. Muitos feirantes precisam armazenar e transportar produtos pesados manualmente, frequentemente ultrapassando limites seguros de peso (Figura 12). O transporte de sacos de farinha, por exemplo, exige força física intensa e repetitiva, podendo causar lesões musculoesqueléticas, dores lombares e fadiga extrema.

Figura 12 - Exposição de alimento e indicação de carga excessiva



Fonte: autoria própria, 2025.

Os feirantes que lidam com animais vivos misturados com outros alimentos estão constantemente expostos a microrganismos que podem causar doenças (Figura 13). Essa exposição representa um risco biológico significativo, pois o contato direto com fezes, urina, sangue ou carnes mal acondicionadas pode facilitar a transmissão de infecções e zoonoses. Além disso, a manipulação de alimentos sem as condições adequadas de higiene aumenta ainda mais a probabilidade de contaminação, afetando tanto os trabalhadores quanto os consumidores.

Com base no que foi observado na feira livre de Santo Amaro, o Quadro 1 apresenta as categorias e descrição dos riscos ocupacionais identificados, além normas regulamentadoras que tratam sobre as condições necessárias para garantir a segurança dos trabalhadores.

Figura 13 - Risco ergonômico por postura inadequada e risco biológico pelo contato entre animais, alimentos e pessoas



Fonte: autoria própria, 2025.

Tabela 1 – Riscos ocupacionais identificados na feira livre de Santo Amaro (BA) e medidas preventivas

Categoria de Risco	Descrição do Risco	Referência Normativa	Medidas Preventivas
Físico	Exposição prolongada ao sol e calor (insolação, desidratação, câncer de pele)	NR-21; NR-09	Uso de chapéus, protetor solar, hidratação regular, áreas de sombra, pausas periódicas
Físico	Exposição a ruídos ambientais da feira	NR-15 / NR-21/ NR-09	Uso de protetores auriculares, organização do espaço para reduzir ruídos
Físico	Exposição a frio, chuva e ventos (trabalho a céu aberto)	NR-21/ NR-09	Uso de capas de chuva, roupas adequadas UV, instalação de coberturas/toldos
Acidente	Choques elétricos durante montagem/utilização de equipamentos	NR-10	Instalação elétrica adequada, manutenção preventiva, treinamento e uso de luvas isolantes
Químico	Inalação de vapores liberados por lixo; contato com agrotóxicos	NR-15/ NR-09	Uso de máscaras de proteção, luvas, higienização do ambiente, descarte adequado de resíduos
Biológico	Presença de ratos, baratas e lixo acumulado (risco de leptospirose, gastroenterites)	NR-24/ NR-09	Limpeza diária, controle de pragas, acondicionamento correto do lixo, fiscalização sanitária
Ergonômico	Posturas inadequadas	NR-17	Bancos com apoio lombar, bancadas na altura adequada, pausas para alongamento, rodízio de atividades
Acidente	Esmagamento dos pés por queda de objetos pesados	NR-06	Uso de calçados de segurança com biqueira

Acidente	Acidentes com objetos perfurocortantes (facas, facões, estiletes)	NR-06	reforçada, organização de cargas Uso de luvas resistentes, caixas de proteção para facas, treinamento em manuseio seguro
Acidente	Acidentes de trajeto relacionados ao deslocamento para compra e transporte de mercadorias	NR-01	Planejamento de rotas seguras, transporte adequado das cargas, incentivo ao uso de EPIs
Psicossocial	Estresse, ansiedade, fadiga e sobrecarga mental associada às longas jornadas de trabalho	NR-01 / NR-17	Organização de turnos, pausas regulares, programas de saúde mental e apoio psicossocial

Fonte: Autoras (2025), com base em BRASIL (1943; 1988; 2023; 2024; 2025) e literatura complementar.

5. RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DO TRABALHO NA FEIRA LIVRE

A feira livre de Santo Amaro apresentou-se como um local com condições inadequadas e insalubres para seus trabalhadores, o que os submete a diversos riscos laborais que, conseqüentemente, afetam a saúde. Além dos problemas observados no local de trabalho, os feirantes também compõem um grupo com vulnerabilidade social decorrente da sua condição de informalidade laboral.

O levantamento realizado aponta para a necessidade de maior atenção à saúde desses feirantes, com a introdução de medidas protetivas para minimizar o impacto das doenças causadas devido a insalubridade desse ambiente, como apontado pela NR 15 (BRASIL, 2022c). Como sugestão de melhoria das condições laborais, orienta-se que sejam realizadas atividades de capacitação para os feirantes, melhorar a infraestrutura e as instalações de bancadas e toldos, promover políticas públicas como campanhas, exames periódicos e criação de espaços adequados para momentos de descansos, sobretudo diante da carga horária excessiva desses trabalhadores. Por fim, é fundamental realizar fiscalizações sanitárias para segurança dos feirantes e da população que frequenta o ambiente.

As condições sanitárias inadequadas, que expõem os trabalhadores e consumidores aos riscos biológicos, requer que sejam disponibilizados locais adequados para o descarte de resíduos produzidos pelas atividades da feira, bem como realização de atividades educativas para que os feirantes cumpram as medidas apropriadas de descarte desses resíduos.

Por se tratar de um ambiente de trabalho a céu aberto, os feirantes estão expostos às intempéries, como insolação excessiva, frio, umidade e ventos inconvenientes, como exposto pela NR 21 (BRASIL, 1999). Diante dessa realidade, sugere-se que sejam disponibilizadas estruturas adequadas para proteção e conforto dos trabalhadores, nas áreas de armazenamento dos produtos, preparo dos alimentos e de venda. Também é recomendado a realização de limpeza diária das barracas, utensílios, superfícies e áreas de manipulação de alimentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento realizado na feira livre de Santo Amaro, constatou-se que os feirantes estão expostos a diferentes riscos laborais, como físicos, ergonômicos, químicos e biológicos, decorrentes da infraestrutura precária e das condições de trabalho. Observamos também que esses trabalhadores atuam, em sua maioria, de forma autônoma, sem a devida assistência ou apoio da gestão pública. Nesse sentido, verificamos a importância de observar, analisar e propor medidas que possam minimizar os riscos e melhorar a qualidade do ambiente laboral.

A adoção de políticas públicas voltadas para a organização da feira, melhorias estruturais e a oferta de orientações em saúde e segurança do trabalho mostram-se essenciais. Concluímos que, ao garantir um espaço mais seguro e adequado, há a contribuição não apenas para a proteção da saúde dos trabalhadores, mas também para a valorização da atividade e para a qualidade dos produtos oferecidos à população.

A feira livre de Santo Amaro é um ambiente de intensa atividade econômica, onde os feirantes desempenham múltiplas funções, como transporte de mercadorias, exposição de produtos e atendimento ao público. Nesse contexto, a realização de pesquisas voltadas à segurança no trabalho torna-se essencial para identificar, analisar e propor medidas que reduzam os impactos desses riscos sobre a saúde dos trabalhadores.

Dessa forma, a pesquisa não apenas contribui para a proteção e o bem-estar dos trabalhadores, mas também fortalece a organização da feira, promovendo um ambiente mais seguro e sustentável para todos os envolvidos.

Sugere-se a ampliação do estudo, com foco específico na relação entre os riscos ocupacionais e as doenças que acometem os feirantes. Essa abordagem possibilitaria um levantamento mais detalhado sobre a frequência e gravidade das enfermidades, permitindo o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes, como campanhas de saúde, adaptações ergonômicas, melhorias na infraestrutura e programas de conscientização sobre higiene e segurança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. D; PENA, P. G. L. **Feira livre e risco de contaminação alimentar : estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia**. Revista Baiana de Saúde Pública, v.35, n.1, 2011 Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1021>. Acesso em: 15 JUL. 2025.

ALMEIDA, M. D. **Significados da contaminação alimentar para os feirantes de Santo Amaro – BA**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho). Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1021>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htmAcesso em 19 ago. 2025.

BRASIL. **Consolidação das Leis Trabalhistas**. Decreto-Lei N° 5.452, de 1° de maio de 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452compilado.htm. Acesso em 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 1 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTE nº 344, de 25 de março de 2024. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-01-atualizada-2024-i-1.pdf>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 6 - Equipamentos de proteção individual**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTE nº 57, de 16 de janeiro de 2025. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-06-atualizada-2025.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 8 - Edificações**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTP nº 2.188, de 28 de julho de 2022. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-08-atualizada-2022.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 15 - Atividades e operações insalubres**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTP nº

806, de 13 de abril de 2022. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-15-atualizada-2022.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17 - Ergonomia**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTP nº 4.219, de 20 de dezembro de 2022. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-17-atualizada-2023.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 21 - Trabalhos a céu aberto**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTE nº 2.037, de 15 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-21.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 23 - Proteção contra incêndios**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria MTP nº 2.769, de 05 de setembro de 2022. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-23-atualizada-2022.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 24 - Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho**. Portaria nº3.214, de 08 de junho de 1978, alterada pela Portaria SEPRT nº 1.066, de 23 de setembro de 2019. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-24-atualizada-2022.pdf>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 35 - Trabalho em altura**. Portaria nº4.101, de 16 de dezembro de 2022, alterada pela Portaria MTE nº 3.903, de 28 de dezembro de 2023. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/NR35atualizada2023.pdf>

CSJT - Conselho Superior da Justiça do Trabalho. **À margem da proteção: informalidade impacta saúde e segurança do trabalho**. 28 de abril de 2024. Disponível em: <https://www.csjt.jus.br/web/csjt/-/%C3%80-margem-da-prote%C3%A7%C3%A3o-informalidade-impacta-sa%C3%BAde-e-seguran%C3%A7a-do-trabalho>. Acesso em 25 jul. 2025.

COUTINHO, E. P.; NEVES, H. C. D. N.; NEVES, H. C. D. N.; SILVA, E. M. G. Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas. In: XLIV **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**. Fortaleza, CE. Anais... Fortaleza: CONGRESSO DA SOBER. 2006. Disponível: <https://ageconsearch.umn.edu/record/148163/files/663.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ESPERANÇA, M. H. I. **Condições e riscos à saúde no trabalho de feirantes do bairro Recanto dos Pássaros em Cuiabá-MT**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

GONÇALVES, K. S. **Percepção e comportamento ambiental de consumidores de produtos orgânicos das feiras do Parque Água Branca**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade). Universidade Nove de Julho, 2017. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1622>. Acesso em: 15 jul. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>. Acesso em 27 mai. 2025.

IBGE. IBGE Cidades. **Santo Amaro**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>. Acesso em 27 mai. 2025.

LUNDGREN, P. U., SILVA, J. A., MACIEL, J. F., FERNANDES, T. M.. Perfil da qualidade higiênico-sanitária da carne bovina comercializada em feiras livres e mercados públicos de João Pessoa/PB-Brasil. **Revista Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 20, n.1, p. 113-119, 2009.

MONTELO, R. O.; MARTINS, G. A.; TEIXEIRA, S. M. **Avaliação das condições de higiene e segurança do trabalho: Estudo de caso na feira livre do agricultor em Palmas - Tocantins**. UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde, v. 13, n. 4, p. 263-270, 2011.
Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsskroton.com.br/article/view/1136>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PACHECO, L. P. B. **Trabalho e costume de feirantes de alimentos: pequenos comerciantes e regulamentações do mercado em Feira de Santana**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/1220/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Larissa%20Penelu.pdf>. Acesso: em 15 jul. 2025.

PEREIRA, E. M. R. **Riscos relacionados ao trabalho em feira livre: uma abordagem sobre a percepção de feirantes**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho). Universidade Federal da Bahia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31627/1/ERYKA%20MARIA%20RODRIGUES%20PEREIRA.pdf>. Acesso em 03 jun. 2025.

REIS, I. M. D.; MIRANDA, K. C. D. S.; SOUZA, K. N. M. D.; Alexandre, K. M. E., Mariano, P. G. **Análise ergonômica dos feirantes: um estudo em Lorena/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Segurança do Trabalho) - Etec Padre Carlos Leôncio da Silva, 2024. Disponível em: http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/33836/1/segurancadotrabalho_2024_1_isabellimartinsdosreis_analiseergonomicadosfeirantes.pdf. Acesso em 22 de jul. 2025.

SANTOS, C. V. B. **Saberes, fazeres e aprendizagens da feira livre de Santo Amaro - BA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Campus Malês (BA), 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2379>. Acesso em 27 mai. 2025.

SILVA, T.; SANTOS, A.; TEOTONIO, E. Alimentos comercializados em feiras livre contaminados por patógenos. **Atas de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 2, p. 162p. 161-171, 2023.

SILVEIRA, V. C.; OLIVEIRA, E. S.; MARIANI, M. A.; SILVEIRA, N. F. Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina-MS. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação** (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 2017.

APÊNDICE A - Questionário de Saúde e Trabalho na Feira Livre de Santo Amaro (BA)

1. Qual é a sua idade?

2. Há quanto tempo você trabalha na feira?

3. Quantos dias na semana você trabalha na feira?

4. Qual é o principal produto que você comercializa?

5. Você trabalha sozinho ou com alguém?

() Trabalho sozinho () Trabalho com alguém(a)

6. Você possui ou já possuiu alguma doença relacionada ao seu trabalho na feira?

() Sim () Não Se sim, qual? _____

7. Qual é a sua carga horária de trabalho por dia?

8. Você utiliza algum tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPI)?

() Sim () Não Se sim, qual? _____

9. Você percebe algum sintoma relacionado à saúde, como dores musculares, problemas respiratórios ou fadiga?

() Sim () Não Se sim, descreva: _____

10. Você já procurou atendimento médico por causa de problemas relacionados ao trabalho na feira?

() Sim () Não

11. Você já sofreu algum acidente ou lesão enquanto trabalhava na feira?

() Sim () Não Se sim, descreva:
